

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

DÉBORA DE CASTRO FERNANDES

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE
FUTUROS LEITORES: UM OLHAR SOBRE AS POLÍTICAS
PÚBLICAS PARA A LEITURA NO BRASIL**

**MARABÁ-PA
2023**

DÉBORA DE CASTRO FERNANDES

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE
FUTUROS LEITORES: UM OLHAR SOBRE AS POLÍTICAS
PÚBLICAS PARA A LEITURA NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará -
UNIFESSPA, Campus de Marabá, como requisito
parcial para obtenção do grau de Licenciatura
Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Vanja Elizabeth Sousa
Costa

**MARABÁ-PA
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares

F363i Fernandes, Débora de Castro
A importância da leitura infantil na formação de futuros leitores: um olhar sobre as políticas públicas para a leitura no Brasil / Débora de Castro Fernandes. — 2023. 24 f.

Orientador (a): Vanja Elizabeth Sousa Costa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências da Educação, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Marabá, 2023.

1. Incentivo à leitura. 2. Política pública – Leitura. 3. Educação infantil. 4. Ensino. 5. Aprendizagem. 6. Livros e leitura. 7. Interesses na leitura. I. Costa, Vanja Elizabeth Sousa, orient. II. Título.

CDD: 22. ed.: 372.42

DÉBORA DE CASTRO FERNANDES

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE
FUTUROS LEITORES: UM OLHAR SOBRE AS POLÍTICAS
PÚBLICAS PARA A LEITURA NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará -
UNIFESSPA, Campus de Marabá, como requisito
parcial para obtenção do grau de Licenciatura
Plena em Pedagogia.

Data de aprovação: Marabá (PA), 15 de agosto de 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ma. Vanja Elizabeth Sousa Costa
Orientadora

Prof^a. Dra. Teresinha Cavalcante
Membro interno

Prof^o. Dr. Cloves Barbosa
Membro externo

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu bondoso Deus, que não desistiu de mim, mesmo eu já tento desistido. Me deu forças para prosseguir e vencer todas as circunstâncias adversas enfrentadas até aqui.

Agradeço aos meus pais, Valdirene e Cláudio, que me ensinaram a ser bondosa, humilde, e perseverante em meus sonhos, que mesmo tendo pouco, sempre quiseram me dar tudo. Obrigada por apoiar os meus sonhos. Amo vocês incondicionalmente.

Aos meus tios, Roni e Jonas, que me acolheram durante esses quatro anos e meio em sua casa, e as minhas primas Anna, Gabrielly e Beatryz por dividirem seu espaço comigo. Sou muito grata a vocês.

Agradeço a minha amiga de infância, Nérica, que nunca deixou de me acompanhar e torcer por mim, e a toda sua família que me acolheu como sua própria filha e me fizeram sentir muito amada, obrigada tia Cláudia, tio Neto e meu maninho Walisson.

Agradeço às amigas que a Unifesspa me deu, Lara, Leilane e Vitória, vocês foram um porto seguro para mim durante esses anos de faculdade. Obrigada pelas risadas, os choros, os surtos e o grande incentivo. Amo vocês.

Ao meu namorado, Marcos, que me apoiou e incentivou durante o período de elaboração deste trabalho, e antes dele. Obrigada por me mostrar que eu conseguiria mesmo quando estava esgotada e cansada demais para continuar. Obrigada por tudo.

Agradeço à minha orientadora Vanja Elizabeth Sousa Costa, por tamanha paciência e profissionalismo durante o tempo de elaboração desse trabalho, sou grata também a oportunidade que tive de junto a ela fazer parte do Residência Pedagógica. Sou grata por todo o conhecimento e experiência que obtive com você.

A todo o corpo docente do curso de pedagogia e aos meus colegas de turma. Aprendi muito com todos vocês e levarei esses conhecimentos pelo resto da vida. Aqui externo minha gratidão!

Só se vê bem com o coração. O essencial é invisível para os olhos.
(Antoine Exupéry, 1943)

RESUMO

O trabalho com a formação de leitores infantis deveria ocupar lugar de destaque na vida escolar dos alunos e alunas da educação infantil em todas as escolas do nosso país, uma vez que para a formação de futuros leitores deve-se considerar as condições sociais e escolares dos alunos. Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo analisar a importância da leitura infantil na formação de futuros leitores, investigando como as Políticas Públicas para a leitura no Brasil vêm influenciando nesse processo. Dessa forma, buscou-se evidenciar como a leitura contribui de forma significativa na formação do indivíduo, influenciando-o a analisar a sociedade. Como procedimentos metodológicos foi realizado um levantamento bibliográfico nos bancos de dados online das plataformas Scielo e Google Acadêmico, nas quais, foram selecionados artigos que continham nos resumos ou nas palavras-chave pelo menos as expressões políticas públicas, leitura infantil e leitores, com recorte temporal entre os anos de publicação 2015 a 2022. A partir desse recorte, são apresentadas discussões embasadas principalmente em Ferreira (2015), Azevedo (2017), Jouve (2002), entre outros. Um segundo momento desse levantamento foi a classificação de publicações de documentos oficiais no site do Ministério da Educação provenientes da Secretaria de Educação Básica e sua posterior análise. Como resultados, foi possível entender o quanto o Brasil ainda carece de Políticas Públicas direcionadas para a formação de leitores infantis.

Palavras-chave: Futuros leitores, Leitura infantil e Políticas Públicas.

ABSTRACT

The work with the training of children readers should occupy a prominent place in the school life of students and early childhood education in all schools in our country, since for the training of future readers must be the social and school conditions of the students. This Course Conclusion Work aimed to analyze the importance of reading children in the formation of future readers investigating how public policies for reading in Brazil come influencing this process. That way, we sought to show how reading contributes significantly in the formation of the individual, influencing him to analyze society. As methodological procedures were carried out a bibliographic survey in the online databases of the platforms Scielo and Google Scholar, in which were selected articles that contained in the abstracts or keywords at least the expressions public policies, reading and readers, with a temporal cut between the years of publication 2015 to 2022. From this cut, studies are developed based mainly on Ferreira (2015), Azevedo (2017), Jouve (2002), among others. A second moment of this survey was the classification of publications of official documents on the website of the Ministry of Education from the Secretariat of Basic Education and its subsequent analysis. As a result it was possible to understand how much Brazil still lacks Public Policies directed to the training of children's readers.

Keywords: Future readers, Children's reading and Public Policy.

LISTAS DE SIGLAS

DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

PNA – Política Nacional de Alfabetização

PNBE – Programa Nacional Biblioteca da Escola

PNLL – Plano Nacional do Livro e Leitura

PROLE – Programa Nacional de Incentivo à Leitura

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 METODOLOGIA.....	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
6 REFERÊNCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

No ciclo da criação e recriação de conhecimento, a leitura ocupa lugar de destaque, principalmente na vida escolar. Assim, para haver uma formação de leitor, deve-se iniciar considerando as condições sociais e escolares dos futuros leitores. Jouve (2002) afirma que a leitura é um processo complexo, no qual implica a produção de sentidos, é um processo que se produz e reproduz na escola e deve encontrar apoio na biblioteca escolar. Dessa forma, a escola tem um papel crucial na formação de futuros leitores. De acordo com pesquisas realizadas pelo Pró-Livro (2020) e PISA (2018), a leitura é um fator fundamental para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos indivíduos. O contato com a leitura desde cedo pode contribuir para a formação de um pensamento crítico, ampliação do vocabulário, aprimoramento da escrita e desenvolvimento da imaginação.

Segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (Pró-Livro, 2020), realizada pelo Instituto Pró-Livro, em parceria com o Ibope Inteligência, a escola é a principal fonte de acesso aos livros para a maioria dos leitores brasileiros. A pesquisa mostra que 57% dos entrevistados afirmaram que a escola foi o local onde tiveram o primeiro contato com um livro. Além disso, a pesquisa aponta que a maioria dos leitores brasileiros se interessa por leitura devido à influência de um professor ou de um familiar. Isso destaca a importância da escola como um ambiente propício para incentivar o interesse pela leitura.

Outra pesquisa, realizada pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA, 2018), mostra que o desempenho dos alunos em leitura está diretamente relacionado ao ambiente de leitura em que são inseridos, ou seja, alunos expostos a um ambiente de leitura mais estimulante tendem a apresentar um melhor desempenho em leitura. Portanto, a escola pode desempenhar um papel fundamental na formação de futuros leitores, proporcionando um ambiente de leitura estimulante e oferecendo oportunidades para os alunos desenvolverem habilidades de leitura, interpretação e análise crítica de textos.

Segundo Kleiman (1996), o objetivo do ensino da leitura na escola é proporcionar uma atitude de expectativa prévia com relação ao texto. Isso significa que o ensino da leitura na escola deve levar o aluno a desenvolver uma postura ativa e curiosa em relação aos textos que irá ler, antes mesmo de começar a leitura em si. Essa expectativa prévia pode ser criada a partir de diferentes estratégias, como a leitura do título, a análise da capa do livro, a identificação do autor e do gênero literário, entre outras. A partir dessa atitude, o aluno passa a ter um papel mais ativo e crítico em relação à leitura, buscando compreender os significados do texto, refletir

sobre as ideias e os valores que ele transmite e relacioná-lo com outras leituras e experiências pessoais

Além disso, a atitude de expectativa prévia pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades de compreensão leitora, por incentivar o aluno a buscar informações relevantes para a compreensão do texto, a fazer inferências e estabelecer relações entre as informações do texto.

Um estudo realizado pela Universidade Federal do Paraná, intitulado “O primeiro contato com a literatura na escola: uma análise de narrativas de leitores adultos”. (Ferreira, 2015), também constatou que a escola é o principal local onde os entrevistados tiveram seu primeiro contato com a literatura. Dessa forma a escola é o local por excelência de formação do indivíduo leitor, o trabalho com textos desde as séries iniciais, na sua grande maioria, se concretiza em estudos fragmentados, o que pode gerar o “não entusiasmo pela leitura”. A prática da leitura vai perdendo seu encanto, uma vez que os livros didáticos tomam a excelência das aulas e formas de ler.

Contudo, o trabalho aqui descrito, teve como objetivo analisar a importância da leitura infantil na formação de futuros leitores, investigando como as Políticas Públicas para a leitura no Brasil vêm influenciando nesse processo. Portanto, visou evidenciar como a leitura contribui significativamente na formação do indivíduo, influenciando-o a analisar a sociedade e seu próprio espaço. No entanto, observou-se que isso não ocorre, por haver uma restrição imposta pelo sistema educacional. Para melhor compreensão, Soares (2001, p.53) aponta que:

A escola seleciona seus objetivos segundo os padrões culturais e linguísticos das classes dominantes, valoriza esses padrões, enquanto desqualifica, ou claramente (teoria da deficiência) ou dissimuladamente (teoria das diferenças) os padrões das classes dominadas, e assim, colabora para a manutenção e perpetuação das desigualdades sociais.

A partir de tal apontamento, conclui-se que a leitura vem sendo padronizada. Como resultado dessa padronização, os indivíduos leitores não se veem nos livros e em suas narrativas, aumentando o número de crianças, adolescentes, jovens e adultos que não adquirem o hábito de ler e, ao não se encontrarem nas leituras impostas pelo sistema, perdem o entusiasmo pela mesma.

Dessa forma, acredita-se que é importante que o gosto pela leitura se dê ainda nas fases iniciais da vida acadêmica, pois, a leitura é uma realidade interdisciplinar que, em muitas de suas manifestações, está relacionada com outros modos de expressão que formam a bagagem comunicativa da criança desde seus primeiros anos, isto é, na Educação Infantil.

Contudo, a leitura mesmo nessa fase é imposta para a criança, tornando a prática de ler algo desagradável e enfadonho, quando, na verdade, deveria ser agradável e inteiramente

ligada a sua realidade e dia a dia. O Governo Federal desenvolveu ao longo das últimas décadas uma gama de projetos e programas, com intuito de promover práticas leitoras em crianças e adolescentes na escola, entre alguns desses projetos estão: o Programa Nacional Biblioteca na Escola- PNBE (1997), Programa Nacional de Incentivo à Leitura- PROLER (1992), o Plano Nacional do Livro e Leitura- PNLL (2021), dentre outros.

Entretanto, ao analisar as informações fornecidas nos artigos de Rodrigues (2015), Cataline, Amorim e Corrêa (2015), Silva, Camillo, Araújo, Sperandio, Jesus e Filho (2019) e Adrieta, Matos e Tonor (2021), observou-se uma lacuna quanto a implantação de políticas públicas de incentivo à leitura que apresentem resultados efetivos. A partir dessas questões, traça-se um olhar investigativo respaldado na seguinte questão-problematizadora: como as políticas públicas de incentivo à leitura estão ligadas à formação do novo leitor, e de que forma as escolas trabalham esse cultivo ao hábito de ler?

Conforme a temática, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre as políticas públicas de incentivo à leitura no Brasil, buscando fatores relacionados a problemas de leitura infantil com crianças de 4 a 6 anos, uma vez que a formação leitora nesse estágio inicial tem impactos significativos no desenvolvimento cognitivo, linguístico e emocional das crianças.

Diante das lacunas identificadas ao decorrer da pesquisa, torna-se essencial a formulação e implementação de estratégias que não apenas promovam o acesso ao universo da leitura, mas que também considerem as particularidades das crianças, suas necessidades individuais e diversidades culturais. A colaboração entre setores governamentais, educacionais e sociais é fundamental para que tais políticas de incentivo à leitura possam efetivamente atender às demandas e desafios enfrentados no contexto da leitura infantil.

2 METODOLOGIA

Como procedimentos metodológicos realizamos um levantamento bibliográfico nos bancos de dados online das plataformas Scielo e Google Acadêmico, nas quais foram selecionados artigos que continham nos resumos ou nas palavras-chave pelo menos as expressões políticas públicas, leitura infantil e leitores, com recorte temporal entre os anos de publicação 2015 a 2022. A partir desse recorte, apresentamos discussões embasadas principalmente em Ferreira (2015), Azevedo (2017), Jouve (2002), entre outros. Um segundo momento desse levantamento foi a classificação de publicações de documentos oficiais no site do Ministério da Educação, provenientes da Secretaria de Educação Básica e sua posterior análise.

De um total de 10 artigos recuperados que continham nos resumos ou nas palavras-chave as expressões políticas públicas, leitura infantil e leitores, foram selecionados 10 textos completos. Entretanto, depois da leitura e análise dos textos, a pesquisa bibliográfica resumiu-se a 4 deles. Os quatro textos completos analisados foram os de: Rodrigues (2015), Cataline, Amorim e Corrêa (2015), Silva, Camillo, Araújo, Sperandio, Jesus e Filho (2019) e Adrieta, Matos e Tonor (2021)

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A prática de exposição contínua e diversificada a narrativas assume uma importância crucial na formação de leitores, acredita-se que através da experiência de mergulhar em narrativas de histórias contadas oralmente, as crianças começam a trilhar o percurso inicial em direção ao gosto pela leitura. Segundo Abramovich:

[..] é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo... (Abramovich, 1997, p.16).

Ouvir narrativas é um grande incentivo para conhecer diversos sentimentos, imaginação e memórias. As histórias podem fazer a criança ver o que antes não via, sentir o que antes não sentia e criar o que antes não criava. O mundo então torna-se outro no olhar da criança, um mundo com mais significados e compreensões.

Segundo Kleiman (2004), a compreensão de um texto é um processo em que o leitor utiliza seu conhecimento prévio, adquirido ao longo da vida, para interpretar e entender o conteúdo da leitura. Isso significa que o leitor ativa seu conhecimento anterior para dar significado ao texto ou mesmo a narrativa que está ouvindo de uma história sendo contada.

Paulo Freire(1989) também argumenta que a leitura do mundo precede a leitura das palavras. Ele sugere que ao nos aproximarmos do universo imaginário da criança e permitirmos que ocorra a exploração de novas ideias, naturalmente, estamos dando espaço para uma leitura que ressoa na criança. Dessa forma, quando o aluno escuta, ele se conecta com seu próprio conhecimento de mundo. Acredita-se que dessa forma a leitura se torna verdadeiramente significativa para a criança.

Na educação infantil, a criança está descobrindo e explorando o mundo, tornando o contato dela com os livros algo essencial, já que nessa fase em especial, as crianças experimentam a leitura observando o mundo a sua volta, ou seja, elas fazem sua própria leitura de mundo. É por meio de uma história que se pode sentir emoções, como a tristeza, a raiva, a irritação, a tranquilidade, e tantas outras mais.

A leitura nos leva a outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outros lugares e olhares... é aprender história, geografia e tantas outras coisas sem precisar saber o nome disso tudo. Porque se passamos a conhecer essas coisas como disciplinas didáticas, perde-se o encanto e é enfadonho e monótono.

Segundo Magda Soares (2021), “em 1980 foi reconhecido e assumido que, o foco até então de exclusividade do sistema de alfabetização não era o suficiente para formar futuros leitores e produtores de texto.” A autora retrata que jovens e adultos já escolarizados revelavam incapacidade de responder adequadamente a diferentes tipos de leituras e escritas, não só escolares, mas também sociais e profissionais.

O que nos revisita a real importância de se cultivar a leitura desde os primeiros anos de vida, trazendo a leitura infantil como o principal meio para a condução do futuro leitor. Para tal propósito, é necessário ocorrer um desprendimento de aspectos ultrapassados e tradicionais demais, que veem a leitura apenas como passatempo ou nada mais que contos divertidos, sem quaisquer propósitos críticos sociais. Magda Soares discorre sobre a leitura Mediada e como essa desperta interesse a criança:

A mediação de leitura orienta o encontro da criança com o texto, com o livro, ora visando especialmente o desenvolvimento sistemático de estratégias de compreensão e interpretação, ora visando, sobretudo, promover uma interação prazerosa da criança com a leitura (Soares,2021, p.231).

Sendo assim, a leitura infantil, que pode ocorrer com textos, imagens e cantigas de roda, é uma grande auxiliadora na formação de seres críticos e entendedores dos mais diversos sentimentos e concepções da sociedade, capaz de olhar o mundo de forma mais crítica, apreciando prazerosamente a vida e suas entrelinhas. Ser leitor vai além de viajar em palavras escritas, é mergulhar em um mundo, ao mesmo tempo, mágico e cheio de conhecimento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De um total de 10 textos recuperados para análise, 4 foram escolhidos para discussão. Todos os textos recuperados possuíam relação com o tema, envolvendo a importância da leitura infantil na formação de futuros leitores, e também a investigação com as políticas públicas para a leitura no Brasil. Dessa forma, o quadro 1 apresenta os artigos selecionados, visando apresentar as ideias dos autores e autoras e a relação de seus trabalhos, com a temática discutida no presente estudo.

Quadro 1- Relação dos artigos por título, palavras-chave, revista, autor e ano.

Artigo	Nome do artigo	Palavras-chave	Nome da Revista	Autor	Ano
1	Políticas públicas para a leitura no Brasil: implicações sobre a leitura infantil.	Leitura. Políticas Públicas de Leitura. Leitura no Brasil. Leitura infantil	Ponto de Acesso, Salvador, V.6, n.3	Marta Benjamim da Silva. Maria Cleide Rodrigues Bernardino. Carine Rodrigues Nogueira	2012
2	A prática de leitura na educação infantil como incentivo na formação de futuros leitores.	Educação pré-escolar. Leitura. Educadores. Aprendizagem.	Revista Eventos Pedagógicos	Suzana Machado Rodrigues	2015
3	As práticas de leitura na educação infantil.	Leitura, diversidade textual, papel do professor, escola.	Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP.	Meire Catalani Beluzo Amorim; Alessandra Corrêa Farag.	2015
4	Literatura infantil e primeira infância: políticas e práticas de leitura	Educação infantil; Literatura infantil; Livro infantil; PNBE; Política pública de leitura.	Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária da PUC-SP	Renata Junqueira de Souza	2016

5	Política de leitura na Educação Infantil: da gestão ao leitor.	Política de leitura, gestão, educação infantil.	DOSSIÊ “Literatura, infância e espaços escolares”	Marly Amarilha Sayonara Fernandes da Silva	2016
6	Políticas Públicas de Fomento à Leitura no Brasil: uma análise (1930-2014)	História da Leitura. Políticas Públicas. Leitura Literária. PNBE.	Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 43.	Maisa Barbosa da Silva Cordeiro	2018
7	Políticas públicas de leitura e biblioteca escolar: percebendo os cenários nacional e internacional.	Políticas Públicas; Biblioteca Escolar; Leitura.	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação.	Rafaela Carolina da Silva, Everton da Silva Camillo, Leda Maria Araújo, Daniele Spadotto Sperandio, Miriam Fernandes de Jesus, Claudio Marcondes de Castro Filho.	2019
8	Três questões sobre formação de leitor: bibliotecas escolares, prática de leitura e fragmentação.	Formação de leitores. Letramento literário. Biblioteca escolar. Prática de leitura.	Revista de Letras JUÇARA, Caxias – Maranhão	Milena Ribeiro Martins	2019
9	A importância da leitura e sua prática na	Hábito: Conhecimento.	Diálogos Acadêmicos- IESCAMP	Amanda Masson Andrietta	2021

	educação infantil para formação de futuros leitores.	Literatura Infantil.		Alan Henrique de Melo Matos Silvana Roberto Tonon	
10	A importância da leitura na formação de crianças leitoras na educação infantil.	Leitura. Formação. Educação Infantil.	Revista da FAEEBA	Cleibiane Aguiar Pereira	2022

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Em relação aos conteúdos trabalhados nos 4 textos escolhidos para análise, o artigo (2) discute a importância da inserção das crianças no universo letrado através da leitura na primeira infância. A ideia central é que a educação infantil deve se preocupar em oferecer atividades que propiciem o contato com a literatura infantil em todas as faixas etárias, respeitando o interesse, as necessidades de exploração, a criatividade, autoestima e potencialidade de cada criança. A leitura na infância é considerada fundamental para inserir a criança na sociedade, e é uma das competências mais importantes a serem desenvolvidas pela escola. O papel do professor é essencial no processo de aquisição da leitura, estimulando o gosto pelos livros desde cedo e promovendo práticas de leitura diárias na escola.

No entanto, o texto destaca algumas lacunas, na prática de leitura na educação infantil, como a falta de variedade nas histórias contadas, a necessidade de maior sensibilidade e estímulo prazeroso por parte dos educadores, além da importância de políticas públicas que incentivem a formação de bons leitores e forneçam recursos adequados para o trabalho com literatura nas escolas. Em resumo, o texto enfatiza a relevância da leitura na infância para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, mas também aponta para a necessidade de melhorias na forma como essa prática é realizada nas instituições educacionais.

Já o artigo (3) discute que a leitura está presente em toda sociedade, sendo essencial para a compreensão e interpretação de uma diversidade de textos. O artigo diz que a habilidade de ler contribui para a autonomia dos cidadãos e é crucial para a inserção plena do indivíduo na cultura letrada da sociedade. O texto expõe que o ensino da leitura na Educação Infantil é fundamental para enriquecer o potencial linguístico, promover uma educação eficaz, desenvolver a linguagem e o desempenho intelectual das pessoas, além de aumentar a

transmissão de conhecimento. Ele aponta que é importante trabalhar constantemente com atividades pedagógicas que despertem o prazer de ler, e os adultos têm o papel de incentivar o interesse e gosto pela leitura desde cedo. O texto também destaca que a leitura é uma fonte de conhecimento e informação, formando leitores competentes e capacitados para atender suas necessidades e exercer atos de cidadania. Segundo o artigo, o professor desempenha um papel fundamental como mediador nas práticas de leitura na sala de aula, utilizando diferentes recursos para tornar a atividade significativa para as crianças.

O artigo (7) aborda a importância da cidadania, conscientização política e social e como a escola deve ensinar os alunos a pensar de forma crítica, reflexiva e criativa. Nesse contexto, destaca-se o papel das bibliotecas escolares como ambientes que promovem a leitura e a assimilação de conteúdos pelos alunos. O texto reporta a necessidade de políticas públicas para incentivar a leitura e a atuação das bibliotecas escolares, enfatizando a relevância da formação de leitores críticos e reflexivos para o desenvolvimento intelectual, cultural e social das pessoas. O texto também abrange o campo das políticas públicas, suas características e como a leitura e a escrita são instrumentos indispensáveis para o desenvolvimento humano. Além disso, destaca a biblioteca escolar na contemporaneidade, com propostas de atividades inovadoras para estimular a leitura e o acesso à cultura, e aborda a necessidade de políticas públicas para garantir o acesso à leitura e à literatura nas bibliotecas escolares.

O artigo (9) aborda a importância de incentivar a leitura desde a Educação Infantil para formar leitores críticos e reflexivos. Muitos pais têm se ausentado de algumas funções, cabendo à escola assumir o papel de proporcionar a inclusão das crianças no mundo letrado. Segundo o artigo, o trabalho com a leitura deve ser iniciado na Educação Infantil por meio de atividades lúdicas que despertem o interesse das crianças. O professor tem o papel de mediador nesse processo, escolhendo textos significativos e relacionados ao cotidiano das crianças para estimular o prazer pela leitura. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, e é importante desenvolver o hábito de leitura desde cedo para que as crianças se tornem leitores ativos e reflexivos no futuro. O objetivo é formar cidadãos capazes de ler, entender, questionar e transformar a realidade em que vivem.

De modo geral, pode entender-se que os autores abordam um tema em comum, que se caracteriza a partir da importância da leitura na Educação Infantil e na formação de leitores críticos e reflexivos. Eles enfatizam como o processo de aprendizado da leitura desde cedo contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, além de ser fundamental para a introdução do indivíduo na cultura letrada da sociedade. Em todos os textos, é destacado o papel fundamental do professor como mediador no processo de aprendizagem da

leitura. Além disso, é mencionada a necessidade de políticas públicas que incentivem a formação de bons leitores e forneçam recursos adequados para o trabalho com literatura nas escolas.

Assim, é possível perceber que todos os artigos analisados ressaltam a importância da leitura na infância como fator crucial para o desenvolvimento integral das crianças, o fortalecimento da cidadania, a formação de leitores competentes e a capacidade de pensar de forma crítica, reflexiva e criativa. Eles apontam para a necessidade de uma abordagem cuidadosa e bem planejada no ensino da leitura, que valorize o interesse e a individualidade de cada criança, promovendo assim uma educação eficaz e enriquecedora.

A seguir, apresenta-se a tabela 2, com os documentos de políticas públicas nacionais, e falam sobre a Educação Infantil, a importância da leitura e os principais projetos de incentivo à leitura.

Tabela 2: Relação de documentos oficiais, título e ano de publicação.

Documentos oficiais	Título	Ano de publicação
1	Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI).	1998
2	Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.	2010
3	Coleção de livros de leitura e escrita na educação infantil.	2016
4	Política nacional de alfabetização (PNA)	2019

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

No Brasil, existem algumas políticas públicas voltadas para a promoção da leitura infantil, como o Programa Nacional Biblioteca na Escola-PNBE (1987), o Plano Nacional do Livro e Leitura- PNLL (2006) e outros. No entanto, o presente trabalho fez um estudo de quatro documentos no contexto da educação infantil e da alfabetização, os quais são: os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), a Política Nacional de Alfabetização (PNA) e a Coleção de Leitura e Escrita na Educação infantil.

Verificou-se que as políticas públicas voltadas para a educação infantil, tomam forma no Brasil a partir dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil RCNEI(1998), documento que traz um referencial curricular nacional para a Educação infantil.

Antes não havia nenhum documento em termos de políticas públicas nacionais para essa etapa da escolarização.

O mesmo trata de orientações pedagógicas no contexto da educação infantil no Brasil. Desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC), ele tem como objetivo fornecer diretrizes, princípios e orientações para a educação voltada a crianças de 0 a 6 anos.

O RCNEI é dividido em três volumes principais, cada uma abordando uma faixa etária específica:

Volume 1-Introdução:

- Apresenta fundamentos teóricos e metodológicos da educação infantil;
- Contextualiza a importância dessa etapa da educação na formação das crianças;
- Discute a organização curricular e os princípios norteadores.

Volume 2-Formação Pessoal e Social:

- Voltado para crianças de 0 a 3 anos;
- Aborda o desenvolvimento emocional, social e a construção da identidade nessa faixa etária;
- Sugere atividades e estratégias para promover o desenvolvimento integral das crianças.

Volume 3-Conhecimento de Mundo:

- Voltado para crianças de 4 a 6 anos;
- Explora os campos de experiência relacionados ao conhecimento físico, cultural, social e ético;
- Propõe atividades que incentivam a exploração, a curiosidade e a construção do conhecimento.

O RCNEI enfatiza uma abordagem integradora que valoriza as interações sociais, a exploração e a experimentação como formas essenciais de aprendizado na infância. Além disso, destaca a importância de respeitar a individualidade de cada criança e de proporcionar um ambiente educacional acolhedor e estimulante.

Após a publicação do referencial curricular nacional para a educação infantil (RCNEI), se passaram mais de doze anos para haver uma nova conformação em termos de políticas voltadas para a Educação Infantil. Em 2009 a Resolução nº5, de 17 de novembro, fixou as Diretrizes Curriculares nacionais para a educação infantil, que chegaram ao conhecimento das escolas brasileiras em 2010.

As DCNEI são um importante documento orientador para a prática pedagógica voltada às crianças de 0 a 5 anos no Brasil, ela visa estabelecer diretrizes e princípios que norteiam a

organização dos currículos nessa etapa do desenvolvimento das crianças. O documento da DCNEI enfatiza a importância do brincar como elemento central na aprendizagem infantil. Ele também valoriza as relações afetivas e sociais, destacando que a interação entre criança e adulto e outras crianças é fundamental para o desenvolvimento emocional e social.

As DCNEI destacam a necessidade de formação adequada para os professores que atuam na Educação Infantil, visando garantir práticas de ensino de qualidade, alinhadas às diretrizes propostas. No geral, as DCNEI refletem um compromisso com a qualidade da educação oferecida às crianças na primeira etapa de sua jornada educativa, visando promover o desenvolvimento integral, o respeito à diversidade e a formação de cidadãos críticos e participativos desde a infância.

Apesar das diretrizes serem postas no lugar do RCNEI, esse documento é usado até os dias atuais como referência para compreender as bases da Educação infantil no Brasil. Em questões do ato de ler, no segundo volume do RCNEI, mais especificamente na seção dedicada à “Formação Pessoal e Social”, pode-se verificar uma ênfase notável a importância da leitura na formação das crianças, nesse contexto, o documento recomenda a presença de matérias e atividades relacionados à leitura no cotidiano das instituições de ensino.

Ainda no contexto da leitura na educação infantil, é importante falar sobre a coleção de livros de leitura e escrita na infância, publicado pelo Ministério da Educação e Secretaria de Educação Básica. A coleção tem um total de oito volumes: caderno 1-Ser docente na Educação infantil: entre o ensinar e o aprender. Caderno 2-Ser criança na educação infantil: a infância e linguagem. Caderno 3-Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil: práticas e interações. Caderno 4-Bebês como leitores e autores. Caderno 5-Crianças como leitores e autores. Caderno 6-Currículo e linguagem na educação infantil. Caderno 7-livros infantis: acervos, espaços e mediações. Caderno 8-Diálogo com as famílias a leitura dentro e fora da escola.

Essa coleção de livros objetiva auxiliar e orientar a formação de professoras da Educação Infantil, para que possam desenvolver com qualidade o trabalho com a linguagem oral e escrita em creches e pré-escolas. Um fato curioso sobre a coleção citada acima é que a mesma não se encontra mais no sistema do MEC. Por motivos que não conseguimos identificar, esse documento foi retirado do site.

Durante as pesquisas, ele foi encontrado no site da UFMG-Universidade Federal de Minas Gerais. Ao analisar a página de acesso, disponível unicamente para o projeto “Leitura e Escrita na Educação Infantil”, pode-se presumir que a coleção de livros foi retirada do site oficial do MEC devido à necessidade de se ter um espaço único para o projeto, uma vez que,

com o decorrer do tempo, houve uma aproximação do Ministério da educação e universidades parceiras para a elaboração do atual material.

Entretanto, ainda na página da UFMG, na aba “dúvidas frequentes”, foi encontrada o seguinte questionamento: “Gostaria de saber se esses livros chegarão nas escolas e caso contrário como adquirir?”, em resposta a esse questionamento a página respondeu o seguinte: “O projeto, desenvolvido entre 2014-2016, foi financiado com recursos públicos federais. Quando foi planejado, pensávamos numa ação de formação abrangente, para todas as professoras de instituições públicas de educação infantil do Brasil. Infelizmente, com a crise econômica e política, essa intenção não pode se concretizar. Neste momento, não há previsão de impressão e envio dos cadernos para as instituições públicas de educação infantil.” (Coleção-projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil, 2016).

Nesse contexto, a impossibilidade de concretizar a ação de formação e distribuição dos cadernos, pode ter relação com o processo político de impeachment da presidenta Dilma Rousseff em 2016. A menção a “crise econômica e política” sugere que os eventos políticos e econômicos daquele período, incluindo o processo de impeachment, podem ter impactado negativamente a execução e continuidade do projeto.

Já no contexto de alfabetização, a Política Nacional de Alfabetização (PNA) foi lançada no ano de 2019. Uma das principais diferenças e características marcantes dessa política é a abordagem pedagógica, que tem em vista resgatar métodos tradicionais de ensino da leitura e escrita, como a cartilha fônica, em contraposição a abordagens mais recentes e progressistas que vinham sendo adotadas nas políticas educacionais anteriores.

O PNA enfatiza o uso de cartilhas que se baseiam na associação direta entre letras e sons, priorizando a decodificação fonética como etapa inicial da alfabetização. Essa abordagem difere das tendências pedagógicas mais construtivistas, que defendem a ideia de que o conhecimento é construído por meio das interações entre sujeitos e o meio.

Na análise dos documentos até aqui citados, observou-se a relevância atribuída a leitura infantil nas políticas públicas brasileiras nas últimas décadas, o que se percebe é que no início da segunda metade do século XX, ler era visto apenas como um processo perceptual e associativo de decodificação de grafemas(escrita) em fonemas (fala), para se acessar o significado do texto. Dessa forma, ler era sempre o produto final da alfabetização. Rojo (2009).

Contudo, sucedeu-se a partir do RCNEI e principalmente após a DCNEI, um desenvolvimento nas pesquisas ao ato de ler na educação infantil. Ler passou a ser muito mais que alfabetizar, foi visto como um ato de compreensão, que envolve conhecimento do mundo e conhecimento de práticas sociais.

O RCNEI, por exemplo, aborda a importância da leitura como uma das práticas sociais e culturais que devem estar presentes na vida das crianças desde cedo, destacando a necessidade e a apreciação da leitura como uma atividade prazerosa.

A análise dos resultados encontrados a partir do estudo dos documentos de políticas públicas para a educação infantil, nos leva a algumas reflexões como, o fato de ainda existir no Brasil uma larga distância entre o real e o desejo, a igualdade de acesso à leitura. Ou seja, a implementação dessas políticas ainda enfrenta desafios.

A falta de recursos, a falta de formação adequada para os professores e a falta de infraestrutura adequada nas escolas de educação infantil, principalmente no âmbito dos municípios da nossa região, são obstáculos que precisam ser superados para que os projetos de políticas públicas para leitura tenham uma eficiência maior.

Como afirma Rojo (2009) “[...] somente poucas e as mais básicas das capacidades leitoras têm sido ensinadas, avaliadas e cobradas pela escola.” Apesar de termos uma gama bem extensa de projetos de incentivo à leitura, os resultados não se mostram os melhores.

Considerando essas análises, pode-se dizer que é essencial que as políticas públicas para a leitura infantil sejam revisadas e fortalecidas, seja com investimentos adequados e formação de profissionais. Acredita-se que dessa forma será possível garantir uma formação sólida de futuros leitores, contribuindo assim para o desenvolvimento integral das crianças e para a promoção de uma sociedade mais crítica, criativa e participativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é um poderoso instrumento de transformação pessoal e social, capaz de despertar a imaginação, fomentar o pensamento crítico e proporcionar o acesso a conhecimentos diversos. Na formação de futuros leitores, a escola desempenha um papel primordial ao criar um ambiente estimulante e acolhedor, onde a leitura seja uma atividade prazerosa e significativa.

As políticas públicas voltadas para a leitura infantil são de extrema importância, ao representarem o compromisso do Estado em garantir o direito à educação de qualidade e o acesso à cultura. Contudo, é imprescindível que essas políticas sejam constantemente avaliadas, revisadas e fortalecidas, para superar desafios e garantir resultados efetivos na formação de leitores competentes e críticos.

Nesse contexto, a capacitação dos professores e a disponibilização de recursos adequados são aspectos essenciais para o sucesso das iniciativas voltadas à leitura. É preciso investir em formação continuada, proporcionando aos educadores ferramentas pedagógicas

atualizadas que os permitam estimular o gosto pela leitura desde a mais tenra idade. Além disso, é fundamental promover a diversidade e a representatividade nas obras disponibilizadas às crianças, a fim de que elas se vejam refletidas nas narrativas e se identifiquem com os personagens e contextos apresentados. O respeito à pluralidade cultural e a valorização da identidade de cada leitor são fundamentais para tornar a leitura uma experiência significativa e enriquecedora.

A leitura infantil vai além do mero processo de alfabetização, ela é a porta de entrada para o mundo do conhecimento, das emoções e das reflexões. Cultivar o hábito da leitura desde a infância é oferecer às crianças uma chave para a compreensão do mundo e para a construção de uma sociedade mais consciente, crítica e empática. Assim, é urgente o comprometimento de todos os setores da sociedade, do estado brasileiro e suas instituições formadoras, dos pais e dos educadores em promover e incentivar a leitura como uma prática essencial e indispensável na formação integral das crianças.

Somente por meio de um esforço conjunto e contínuo, poderemos assegurar um futuro no qual todos os indivíduos tenham acesso à leitura e se tornem cidadãos plenamente participativos, capazes de interpretar o mundo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 1997.

ADRIETTA, Amanda; MATOS, Alan; TONON, Silvana. **A importância da leitura e sua prática na educação infantil para formação de futuros leitores**. Revista Diálogos Acadêmicos- IESCAMP, v.5, 2021.

AZEVEDO, Ricardo. **Literatura infantil: origens, visões da infância e certos traços populares**. Presença Pedagógica - Belo Horizonte - Editora Dimensão. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Jan/Fev 2001.

BELUZO, Amorim; CATALANI, Meire; FARAG, Alessandra. **As práticas de leitura na educação infantil**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro – São Paulo, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização**. – Brasília: MEC, SEALF, 2019.

Coleção – Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil. Disponível em: <https://lepi.fae.ufmg.br/publicacoes/colecao/>. Acesso em: 6 ago. 2023.

CATÁLOGO. **Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER)**. Disponível em: <https://catalogo.ipea.gov.br/politica/183/programa-nacional-de-incentivo-a-leitura-proler>. Acesso em : 6 ago. 2023

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FERREIRA, Juliana. **O primeiro contato com a literatura na escola: uma análise de narrativas de leitores adultos**. In: XXVI Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, 2015, Belo Horizonte. Anais do XXVI Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, 2015.

Instituto Pró-Livro. (2020). **Retratos da Leitura no Brasil: 5ª Edição**. São Paulo. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a_edicao_Retratos_da_Leitura- IPL_dez2020-compactado.pdf. Acesso em 3 ago. 2023.

JOUBE, Vincent. **A Leitura**. São Paulo: UNESP, 2002.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura: ensino e pesquisa**. 2. ed. Campinas: Pontes, 1996.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos de Leitura**. 9. Ed. Campinas, SP, 2004.

PNLL. **Plano Nacional do Livro e Leitura**. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/secretaria-especial-da-cultura/assuntos/pnll>. Acesso em: 6 ago. 2023.

ROXO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: parábola editora, 2009

RODRIGUES, Suzana. **A prática de leitura na educação infantil como incentivo na formação de futuros leitores**. Revista Eventos Pedagógicos, nd. jun., 2015.

SILVA, Rafaela. el at. **Políticas públicas de leitura e biblioteca escolar: percebendo os cenários nacional e internacional**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 15, n. 3, set./dez., 2019

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autentica, 2001.

SOARES, Magda. **Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e escrever**. - 1 ed. 3ª reimpressão. São Paulo: contexto, 2021.

SCHLEICHER, A. *Insights and Interpretations*. Disponível em: <https://www.oecd.org/pisa/PISA%202018%20Insights%20and%20Interpretations%20FINAL%20PDF.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2023.